

II Simpósio de Pesquisa do Ecosistema Ânima:  
**Juntos pelo Conhecimento: um novo saber cria um novo amanhã**

**TURISMO E LEGADO ÉTNICO NA CIDADE DE SÃO PAULO**

Sênia Regina Bastos, Universidade Anhembi Morumbi, senia.bastos@animaeducacao.com.br

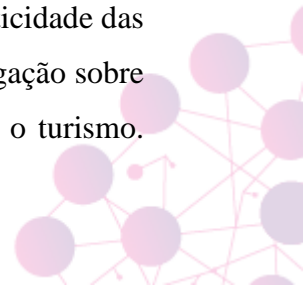
**RESUMO**

A concentração de imigrantes em determinado território resulta na atribuição de sentidos e marcas na paisagem, em virtude de características arquitetônicas das edificações, denominação de logradouros e manifestações culturais. Avaliar o papel do turismo nos programas de revitalização e valorização do tema étnico do bairro paulistano da Liberdade constitui o objetivo da pesquisa. O recurso metodológico centrou-se na análise de conteúdo das fontes selecionadas na pesquisa documental e de entrevistas semiestruturadas realizadas com informantes chave. Os resultados revelaram a disputa pela memória e narrativas no bairro da Liberdade, quer por meio de sucessivos programas de revitalização de conotação oriental, quer pela remoção de edifícios e mudança de nomes de logradouros relacionados à escravidão, com o intuito de controlar ou eliminar as manifestações da religiosidade de matriz africana, as atividades das agremiações socioculturais e as práticas culturais afropaulistanas.

**INTRODUÇÃO**

A cidade de São Paulo compreende territórios associados à concentração de determinadas etnias, apesar das diversidades ali presentes e que se renovam cotidianamente. O bairro da Liberdade operou ajustes na representação de suas etnicidades e paisagem cultural para adequá-lo para o turismo, processo que desencadeou sucessivos ocultamentos e apagamentos ao longo do tempo. Celebrizado por sua identidade asiática, a orientalização, predominante na cenografia, no comércio e nos serviços, tem origem na narrativa histórica da concentração de imigrantes japoneses, periodicamente celebrada em eventos, festivais, exposições, instalação de marcos e esculturas em logradouros públicos, bem como na criação de instituições alusivas a essa memória, por iniciativa da comunidade nipônica, com apoio do setor público e ampla divulgação da mídia.

O referencial teórico que fundamenta a pesquisa recomenda o questionamento da autenticidade das manifestações destinadas a dotar de credibilidade a experiência turística, propõe a indagação sobre quem controla a representação simbólica e seleciona os lugares mercantilizados para o turismo.



Nesse sentido, avaliar o papel do turismo nos programas de revitalização e valorização do tema étnico no bairro paulistano da Liberdade constitui o objetivo da pesquisa. Justifica-a a existência de contradições na relação turismo e migração, minimizadas para garantir a manutenção das particularidades dessas localidades e a preservação de sua representação simbólica. (Collins, 2007). Tais aspectos podem ser percebidos tanto na presença de estereótipos etnoculturais ultrapassados, apoiados em uma homogeneidade étnica, apesar da diversidade e dinâmica que caracteriza a cidade, bem como nas operações cosméticas destinadas a criar fachadas e monumentos para adequá-las às expectativas imaginárias do potencial consumidor e incrementar sua visitação.

**Palavras-chave:** História do Turismo, Legado étnico, Memória.

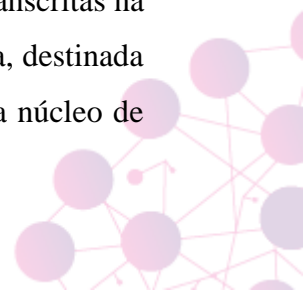
## MÉTODOS

Como o bairro analisado compreende distintas narrativas e discursos hegemônicos consolidados, reiterados por meio de manifestações culturais, efemérides e instalação de monumentos potencializadas para o turismo, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, documental e a realização de entrevistas com informantes chave.

A pesquisa documental visou a compreensão do projeto de orientalização do bairro e os sucessivos programas de revitalização e de implantação de marcos escultóricos, bem como de alteração de denominação de logradouros que resultaram em representações hegemônicas sobre o bairro. Essa pesquisa auxiliou a compreensão do contexto de produção das representações hegemônicas sobre o bairro, por meio da abordagem de fontes primárias contemporâneas à sua ocorrência: legislação, projetos de revitalização, propostas de intervenção urbana, artigos e pronunciamentos veiculados na imprensa periódica (jornais e revistas), e informações extraídas dos guias de turismo e do site da Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP).

A pesquisa documental compreende artigos veiculados nos jornais Folha de São Paulo, Estado de S.Paulo e Nippak, bem como de guias de turismo impresso e digital, e site da PMSP. Ocorreu uma rigorosa crítica desses documentos e houve a articulação ao contexto histórico em que foram produzidos, essas medidas se destinaram a descortinar as condições da produção de sua mensagem, bem como dados gerais sobre o periódico que a veiculou e autoria da narrativa.

As pesquisas bibliográfica e documental subsidiaram a elaboração de três roteiros de entrevistas com sujeitos-chave. Esses roteiros foram testados e adaptados, e as entrevistas foram transcritas na íntegra dessas entrevistas, seguindo-se a análise de conteúdo de tipo categorial temática, destinada à compreensão dos sentidos contidos na mensagem, por meio da identificação de cada núcleo de



sentido que a configura, mediante procedimento de análise sistemático e objetivo que requer a desconstrução, identificação de unidades de análise, construção de categorias (a posteriori), interpretação e síntese.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

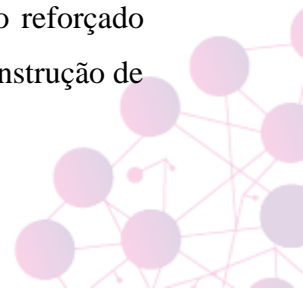
A pesquisa realizada revelou uma disputa pela memória e narrativas no bairro da Liberdade, descritas a seguir. Parte dos artigos de imprensa analisados encontram-se associados à efetivação de dois programas de revitalização implementados no bairro, em dois momentos distintos: no início dos anos 1980, em razão de obras viárias e construção da linha azul do metropolitano paulista, e em 2008, por ocasião do centenário da imigração japonesa.

Essa pesquisa possibilitou o detalhamento do processo de conversão do território no bairro asiático, com implantação da ornamentação oriental no final da década de 1960, no qual se inclui a instalação das lanternas suzuranto, Torii, realização de concurso público para padronização do desenho dos ladrilhos (mosaico estilizado de inspiração oriental chinesa ou japonesa) destinados à pavimentação das calçadas, além da exibição pública de danças japonesas (dança folclórica Bon Odori). Nesse processo constatou-se o apoio e o investimento da Prefeitura, sobretudo da Secretaria de Turismo e Fomento.

A motivação do projeto de revitalização “Caminho do Imperador” (2008) centrou-se na recuperação da identidade oriental prejudicada com a efetivação da Lei Cidade Limpa, que regulamentou a publicidade exterior (*outdoors*, faixas, placas e anúncios em geral) em 2007.

As iniciativas destinadas a reafirmar a memória japonesa, por meio da instalação de marco comemorativo dos 110 anos da imigração japonesa no Brasil, acrescida da alteração do nome da estação de Metrô e da Praça da Liberdade com a inclusão do termo Japão, desencadearam a ação de movimentos em defesa de outras memórias associadas ao bairro, como a União dos Amigos da Capela dos Aflitos – Unamca, que luta pela restauro e preservação da Capela dos Aflitos, e o movimento negro.

A iniciativa de criação do Memorial dos Aflitos ampliou a visibilidade da memória afropaulistana vinculada ao bairro, visibilizando a luta do movimento negro na promoção dessa narrativa, também reforçada com a instalação da escultura de Madrinha Eunice (2022). A análise dos guias turísticos revelou baixa representatividade de atrativos associados à memória negra, com ênfase nos empreendimentos gastronômicos, instituições culturais e religiosas orientais. Aspecto reforçado pelo chamamento público para a apresentação de um Projeto Referencial destinado à construção de



uma esplanada de cultura oriental sobre as vias Radial Leste e Oeste, responsável por atualizar a representação oriental do bairro.

## CONCLUSÕES

O estudo possibilitou a compreensão do fenômeno de turistificação que ocorreu no território da Liberdade, no qual o apoio do poder público municipal desempenhou um papel crucial. Constatou-se a permanência de práticas culturais de matriz africana na Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados e na Capela dos Aflitos, assim como a devoção a Chaguinhas nesta última.

O mecanismo publicitário adotado ao longo dos anos perpetuou a referência japonesa em diálogo com o contexto oriental (NAKAGAWA, 2009). Representações desses elementos referenciais foram instituídos na paisagem, expressões visuais e o mobiliário urbano foram inseridos nos logradouros para a sua caracterização, reforçando os elementos pré-existentes nas fachadas das edificações (como os ideogramas japoneses kanji) ou na oferta de bens e serviços. Tradições orientais foram continuamente ressignificadas e seguem influenciando as interações sociais nesse território, além de serem referendadas nos guias turísticos e no site da Prefeitura. O conjunto dos aspectos analisados possibilitaram a compreensão da existência de disputas de narrativas que se encontram em curso nesse território.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo* (ed. rev. act.). Lisboa: Edições 70, 2009.

BARONE, A. C. C. Liberdade e Punição: O que se reivindica na disputa pela identidade racial no bairro da Liberdade? *Cadernos PROARQ*, n. 36, p. 74 – 92

BASTOS, S. Ressignificação de expressões culturais de etnicidade para a constituição de um destino de lazer e de turismo na cidade de São Paulo. *Caderno Virtual de Turismo (UFRJ)*. v.20, p.1 - 12, 2020.

CANDAU, J. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2012.

CONFORTI, J. M. Ghettos as tourism attractions. *Annals of Tourism Research*, [s. l.], v. 23, n. 4, p. 830–842, 1996.

HALL, C. M.; RATH, J. (org.). *Tourism and Migration*. [S. l.]: Springer, 2002.

HUYSSSEN, A. Resistencia a la memoria: los usos y abusos del olvido público. *Intercom*, (2000), 1–16,2004. <https://doi.org/10.4067/S0718-221X2004000100005>

NAKAGAWA, F. Orientalidade e orientalização. Os espaços comerciais da Liberdade. In: CARMELLA, E. et. al. (org.). *Mídias multiplicação e convergências*. São Paulo: Senac SP, 2009.

WILLIAMS, A. M.; HALL, C. M. Tourism and migration: new relationships between production and consumption. *Tourism geographies*, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 5–27, 2000.

**Fomento:** Instituto Ânima.

